



INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION
ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DEL CAFÉ
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ
ORGANISATION INTERNATIONALE DU CAFÉ

PM 10/11

13 outubro 2011

Original: inglês

P

**Relatório do Comitê de Promoção e
Desenvolvimento de Mercado sobre
a reunião de 30 de setembro de 2011**

1. O Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado, presidido pelo Sr. Henry Ngabirano, de Uganda, realizou sua segunda reunião sob a égide do Acordo Internacional do Café de 2007, em Londres, em 30 de setembro de 2011.

Item 1: Adoção da ordem do dia

2. O Comitê adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PM-6/11 Rev. 1.

Item 2: Atividades de promoção

Item 2.1: CoffeeClub da OIC

3. O consultor fez uma apresentação sobre o CoffeeClub da OIC, uma cópia da qual está disponível na seção de apresentações técnicas do site da OIC (<http://dev.ico.org/presents/presentation1011.htm>). Ele relatou que o site do CoffeeClub fora relançado com novas características, e que o trabalho para melhorar perfis, desenvolver um sistema de mensagens para os usuários e implementar outras inovações prosseguia. Tratava-se de uma rede social gratuita com mais de 1.380 membros, que atraía cerca de 50.000 visitas e 140.000 visualizações de páginas por ano de 170 países diferentes. Fora muito bem sucedida a parceria com o site da OIC, através do qual 15% dos visitantes haviam sido encaminhados ao CoffeeClub no último ano. O consultor incentivou todos os Membros a usar o CoffeeClub da OIC e a promovê-lo em seus países, incluindo links a ele em seus sites.

4. O Comitê tomou nota desta informação e do documento PM-9/11, que contém um relatório sobre o CoffeeClub da OIC no período de junho de 2010 a junho de 2011. Notou, ainda, que o consultor exploraria a sugestão de ligar o CoffeeClub da OIC ao site do 'LinkedIn'.

Item 2.2: Programas para promover o consumo de café

5. O consultor fez uma apresentação sobre as tendências do consumo de café nos mercados tradicionais, nos mercados dos países produtores e nos mercados emergentes. Um cópia dessa apresentação está disponível na seção de apresentações técnicas do site da OIC (<http://dev.ico.org/presents/presentation1011.htm>). Ele relatou que o consumo de café em casa vinha aumentando nos mercados tradicionais. O café solúvel continuava popular tanto nos mercados dos países produtores quanto nos mercados emergentes, e que, nestes, os jovens mostravam preferência pelo café '3 em 1'. Na Indonésia, onde o consumo vinha crescendo 10% ao ano, esse produto respondia por 30% do mercado. Após frisar que o uso de máquinas domésticas, como as de preparo de café em doses únicas, vinha aumentando tanto nos mercados maduros quanto nos novos, o consultor esboçou um resumo das tendências evidenciadas nas lojas de café da China, Índia e Vietnã. Questões da indústria contemporânea de alimentos como a praticidade, a qualidade, a saúde, a ética, a sustentabilidade e o valor da origem também eram importantes para o café. Com a crise financeira mundial, observava-se um aumento do consumo em casa e do uso de máquinas de preparo em doses únicas nos mercados tradicionais, e nos mercados dos países produtores e emergentes havia oportunidades para a continuação do aumento. Em conclusão, era provável que o consumo de café continuasse a crescer mais de 2% ao ano e que a demanda gerada pelos consumidores precisaria ser igualada pela produção e a qualidade.

6. Na discussão deste item observou-se que seria útil saber mais sobre o impacto da qualidade sobre o consumo de café. Sugeriu-se também que seria conveniente examinar a metodologia e utilizar indicadores para medir o crescimento do consumo, e que deveria considerar-se o preparo de um projeto que ajudasse a realizar essas tarefas. O Diretor-Executivo Interino notou que os dados da OIC sobre consumo levavam em conta as reexportações de café de cada país e davam uma boa indicação geral das tendências. O Comitê tomou nota desta informação e do potencial para cooperação com o Comitê de Projetos e o Comitê de Estatística em questões relacionadas com a promoção e o desenvolvimento de mercado.

Item 2.3: Café e saúde

7. O Diretor-Executivo Interino disse que a Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP) discutira programas sobre café e saúde em sua reunião de 28 de setembro de 2011, incluindo um relatório a respeito do Programa de Educação sobre Café para Profissionais da Saúde, que era co-financiado pelo Instituto de Informação Científica sobre o Café (ISIC) e os setores cafeeiros nacionais. Nove países (Alemanha, Dinamarca, Espanha, Federação Russa, Finlândia, Itália, Países Baixos, Portugal e Reino Unido) participavam do Programa, que resultara em benefícios tangíveis. Em 19 de maio de 2011 um novo site sobre café e saúde (www.coffeeandhealth.org) fora lançado sob os auspícios do ISIC, disponibilizando recursos a profissionais da saúde, a estudiosos e à mídia especializada em saúde. O Comitê tomou nota desta informação.

Item 3: Implementação do Programa de Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)

8. O Diretor-Executivo Interino fez a apresentação do documento PM-8/11, que contém um relatório sobre a implementação do PMQC nos anos civis de 2005 a 2010 e no período de janeiro a junho de 2011. Ele disse que 23 dos 33 Membros do AIC de 2007 vinham implementando integralmente a Resolução 420, e que esses Membros responderam por cerca de 67,4% das exportações mundiais no período de 2005 a 2010 e por 72,1% nos seis primeiros meses de 2011. Durante esse período, as exportações médias de café verde dos Membros que forneceram informações a intervalos regulares fora de 76,9 milhões de sacas, de um total médio de 87,6 milhões de sacas.

9. O Diretor-Executivo Interino também fez a apresentação do documento PM-7/11, que contém um relatório sobre as análises de classificação a que os cafés Arábica e Robusta foram submetidos nos anos civis de 2005 a 2010 e janeiro a junho de 2011. No caso do café Arábica analisado pela ICE no período coberto pelo relatório, os níveis de aprovação da classificação e da cor foram de mais de 90%. Nas análises da bebida na xícara os níveis de aprovação subiram de 72% em 2006 para mais de 85% em 2010, mas os níveis de aprovação na análise da cor caíram de 98% em 2005 para pouco mais de 86% em 2010. A queda de desempenho na análise da classificação e da bebida na xícara nos seis primeiros meses de 2011 (83,8% e 80,27%, respectivamente) pode ter resultado do aumento dos volumes submetidos a análise. Os resultados da análise da cor, por sua vez, melhoraram (92,01%). O volume de café Robusta analisado pela NYSE Euronext entre janeiro de 2005 e junho de 2011 que não alcançara os padrões da Resolução 420 era de 8,32 milhões de sacas (45,3%), de um total de 18,36 milhões de sacas analisado no período. O Vietnã foi a origem do maior volume do café rejeitado, com 5,88 milhões de sacas no total (70,7%) durante o período.

10. O Diretor-Executivo Interino também relatou que havia distribuído o documento ED-2111/11, solicitando aos Membros que enviassem à OIC as informações mais recentes sobre os respectivos padrões de qualidade do café nacionais, incluindo dados sobre as classificações e os sistemas de classificação, com vistas à apreciação dos padrões de qualidade numa reunião futura. Só o Brasil, a Colômbia, a Costa Rica, o Equador, o Haiti e o México haviam respondido até o momento, e ele instou todos os Membros a enviarem esta informação à OIC. Por último, ele notou que uma apresentação fora feita à JCSP sobre a Iniciativa Global de Pesquisa da Qualidade do Café (GCQRI), na reunião da JCSP de 28 de setembro de 2011. Uma cópia dessa apresentação está disponível na seção de apresentações técnicas do site da OIC (<http://dev.ico.org/presents/1011/PSCB-gcqri.pdf>). O Comitê tomou nota desta informação e dos documentos PM-7/11 e PM-8/11.

Item 4: Questões fitossanitárias

11. O Diretor-Executivo Interino disse que, em sua reunião de 28 de setembro de 2011, a JCSP havia sido posta a par da situação das questões fitossanitárias. A Secretaria distribuíra o documento ED-2100/10 Rev. 1, solicitando aos Membros informações sobre os Limites Máximos de Resíduos (LMRs) de pesticidas que eles adotavam no processo de produção de café e pormenores da metodologia usada no cálculo dos LMRs, bem como cópias de estudos relevantes. Respostas haviam chegado do Brasil, da Colômbia, da Costa Rica, do Equador, dos EUA, do Haiti, da Indonésia, do Quênia, de Ruanda e da União Europeia. Ele pediu a todos os Membros que enviassem informações atualizadas à OIC, para que um relatório pudesse ser preparado para uma reunião futura.

12. Ele relatou que a Autoridade Europeia para a Segurança dos Alimentos publicara informações atualizadas sobre o furano, segundo as quais o café era um importante contribuinte para a presença dessa substância. Atualmente pouco se podia fazer com respeito a esta situação, pois, quando torrado por mais tempo, o café continha menos acrilamida mas mais furano, e quando torrado por menos tempo, o inverso. A UE introduziria nova legislação no final de 2011 sobre a acrilamida, e mais informações eram aguardadas sobre a questão. A National Coffee Association of the USA (NCA) informara à JCSP que os litígios relacionados com a acrilamida continuavam nos EUA, e que a NCA estava coordenando uma defesa do setor na Califórnia.

13. O Comitê tomou nota desta informação e reiterou sua solicitação de que a Secretaria convidasse o representante da UE a participar da próxima reunião, para esclarecer e apresentar relatório sobre novas diretivas referentes à segurança alimentar, esclarecendo inclusive se elas têm base científica e mostrando suas implicações para os países produtores, uma vez que a imposição de barreiras contrariava a legislação da OMC.

Item 5: Promoção e desenvolvimento de mercado ao abrigo do AIC de 2007

14. O Diretor-Executivo Interino disse que um plano de ação para a promoção preparado durante a vigência do anterior Convênio de 2001 fora distribuído a título informativo (documento PC-13/03 Rev. 2). Os termos de referência para o Comitê (Anexo IV do documento ICC-106-4) dispunham que ele deveria prestar assessoria e fazer recomendações ao Conselho sobre questões relativas à promoção do consumo e ao desenvolvimento de mercado e providências para o financiamento de atividades de promoção e desenvolvimento de mercado. Os Membros haviam sido convidados a apresentar ideias acerca de como desenvolver atividades e financiamento nesta área em reuniões anteriores, a mais recente em março de 2011, mas nenhuma proposta fora recebida até o momento. Só havia US\$9.139 no Fundo de Promoção, e precisava-se urgentemente de recursos para reabastecer o Fundo e possibilitar a continuação de atividades de promoção e desenvolvimento de mercado. O Comitê tomou nota desta informação e instou os Membros a considerar meios de financiar atividades, para que esta questão pudesse ser discutida mais a fundo na próxima reunião.

Item 6: Outros assuntos

15. O Comitê notou que o Conselho apreciaria a composição dos Comitês para 2011/12 em sua 107.^a sessão, na semana em curso, e em sua primeira reunião, em março de 2012, o Comitê escolheria seu Presidente e Vice-Presidente para 2011/12 dentre os Membros designados.

Item 7: Data da próxima reunião

16. O Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado notou que sua próxima reunião se realizaria em Londres na altura da 108.^a sessão do Conselho, em março de 2012.